

## Resumo

---

O artigo intitulado A CONDIÇÃO DA MULHER NEGRA EM CLARA DOS ANJOS propõe um estudo sobre o texto literário a partir da análise do romance Clara dos Anjos, de Lima Barreto, autor consagrado da literatura brasileira. Na busca pela motivação da leitura crítica dos discentes do ensino médio, o ambiente de aprendizagem da biblioteca escolar objetiva abordar um tema pertinente ao cotidiano do aluno, a condição da mulher negra na contemporaneidade. Seguindo as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) para o ensino médio, a fim de contextualizar informações por meio da leitura do clássico da literatura, algumas semioses presentes em outros domínios discursivos também serão estudadas com o firme propósito de despertar o interesse do aluno para a análise e reflexão da sociedade na qual está inserido. Partindo das ideias de Bakhtin (1986, 2003), do educador Saviani (2013) e adotando como fundamento metodológico o plano docente de Gasparin (2015), o texto tem como proposta o desenvolvimento de ações pedagógicas, divididas em cinco etapas, nas quais serão analisados o conteúdo temático e o propósito comunicativo dos textos. As atividades propostas são mecanismos didáticos eficazes de incentivo no envolvimento do aluno do ensino médio na leitura dos cânones e instrumentos capazes de promover a humanização da literatura, pois articulam a leitura do texto literário com a linguagem presente na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Condição. Mulher. Negra. Clara.

## Abstract: THE CONDITION OF THE BLACK WOMAN IN CLARA DOS ANJOS

---

The article entitled THE CONDITION OF THE BLACK WOMAN IN CLARA DOS ANJOS proposes a study on the literary text based on the analysis of the novel Clara dos Anjos by Lima Barreto, renowned author of Brazilian literature. In the search for motivation for critical reading by high school students, the learning environment of the school library aims to address a topic pertinent to the student's daily life, the condition of black women in contemporary times. Following the guidelines of the National Common Curricular Base (BRASIL, 2017) for High School, in order to contextualize information through reading the classic literature, some semioses present in other discursive domains will also be studied with the firm purpose of arousing interest of the student for the analysis and reflection of the society in which he is inserted. Based on the ideas

1. Especialização em Gestão Pedagógica na Escola Básica - UECE, em Avaliação da Educação Pública - UFJF e em Psicopedagogia - UECE; graduação em Letras - UFC, cursando o Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). É membro do grupo de pesquisa Representações Identitárias do Professor de Língua Portuguesa - UFC/CNPq. Atualmente está lotada como professora especialista na EEEP Leonel de Moura Brizola e na Rede Municipal de Fortaleza- CE.

of Bakhtin (1986, 2003), of the educator Saviani (2013) and adopting Gasparin's teaching plan (2015) as a methodological foundation, the text proposes the development of pedagogical actions, divided into five stages, in which the thematic content and the communicative purpose of the texts were analyzed. The proposed activities are effective didactic mechanisms to encourage the involvement of high school students in reading the canons and instruments capable of promoting the humanization of literature, as they articulate the reading of the literary text with the language present in contemporary times.

**Keywords:** Condition. Woman. Black. Clear.

## **Resumen:** LA CONDICIÓN DE LA MUJER NEGRA EN CLARA DOS ANJOS

El artículo titulado LA CONDICIÓN DE LA MUJER NEGRA EN CLARA DOS ANJOS propone un estudio sobre el texto literario a partir del análisis de la novela Clara dos Anjos, de Lima Barreto, reconocida autora de la literatura brasileña. En la búsqueda de la motivación para la lectura crítica por parte de los estudiantes de secundaria, el ambiente de aprendizaje de la biblioteca escolar tiene como objetivo abordar un tema pertinente a la vida cotidiana del estudiante, la condición de la mujer negra en la época contemporánea. Siguiendo los lineamientos de la Base Curricular Común Nacional (BRASIL, 2017) para Bachillerato, con el fin de contextualizar la información a través de la lectura de la literatura clásica, también se estudiarán algunas semiosis presentes en otros dominios discursivos con el firme propósito de despertar el interés del alumno para el análisis y reflexión de la sociedad en la que se inserta. Partiendo de las ideas de Bakhtin (1986, 2003), del educador Saviani (2013) y adoptando el plan de enseñanza de Gasparin (2015) como fundamento metodológico, el texto propone el desarrollo de acciones pedagógicas, divididas en cinco etapas, en las que se analizó el contenido temático y la finalidad comunicativa de los textos. Las actividades propuestas son mecanismos didácticos efectivos para incentivar e involucrar a los estudiantes de secundaria en la lectura de los cánones e instrumentos capaces de promover la humanización de la literatura, ya que articulan la lectura del texto literario con la lengua actual.

**Palabras-clave:** Condición. Mujer. Negra. Clara.

### **1. INTRODUÇÃO**

A condição feminina no século XX e o preconceito racial no Brasil são temas, dentre outros, abordados no romance Clara dos Anjos, escrito no início de 1922 e de autoria de Lima Barreto. O desenvolvimento de ações pedagógicas propondo o estudo dessa obra literária torna-se relevante por trazer à tona valores que ainda persistem no cotidiano do aluno do ensino médio. Trata-se de oportunizar momentos de reflexão, partindo da leitura crítica do texto literário e de outros gêneros presentes nas esferas humanas de comunicação contemporânea.

O ensino de literatura sempre se mostrou distante da realidade do aluno, porque, muitas vezes, ficou

restrito ao estudo de movimentos literários e seus respectivos autores, deixando de lado a leitura crítica das obras clássicas. A literatura é fundamental para que o sujeito possa ir além de fazer o reconhecimento dos aspectos históricos, sociais e culturais de uma obra, já que permite ao leitor contemplar os seus aspectos estilísticos e estéticos; os fatores estruturais, formais, discursivos e de conteúdo. A literatura é o conhecimento do outro e “mediadora entre diferentes culturas” (ALMEIDA, 2014, p. 10).

A leitura crítica é um dos meios para o rompimento de velhos conceitos e ideias, sendo fundamental para a libertação e transformação da sociedade. “Nesse contexto, o professor deve ter em mente que,

seja qual for a forma de ensino ou recursos tecnológicos hoje adotados, o texto deve ser o condutor, o protagonista da relação professor/aluno e deste com o mundo e consigo mesmo” (ALMEIDA, 2014, p. 10).

É fundamental que as atividades desenvolvidas na escola incentivem a leitura do texto literário, buscando contextualizar temas presentes em obras clássicas da literatura brasileira com a sociedade do século XXI, para que o aluno reconheça, no estudo do texto literário, elementos inerentes ao seu contexto social e observe que os temas humanos mencionados na obra Clara dos Anjos (escrita no início do século XX) ainda permanecem em evidência.

Diante desse contexto, este artigo busca, a partir da abordagem do Plano Docente de Gasparin (2015), fomentar momentos de reflexão sobre a realidade brasileira contemporânea, utilizando como suporte a obra Clara dos Anjos, e investigar como os temas discutidos na história de Lima Barreto se apresentam na abordagem de outros gêneros discursivos.

Dessa forma, para que a relação do aluno com o texto literário mude e ganhe uma nova concepção, é imprescindível que linguagens de outros domínios discursivos sejam incluídas nas aulas de literatura e que os alunos tenham a oportunidade de se posicionarem sobre os temas que circulam na sociedade.

## **2. A LINGUAGEM COMO FENÔMENO SOCIAL E CONSTRUÇÃO DE VALORES IDEOLÓGICOS**

O Círculo de Bakhtin foi um grupo formado por estudiosos de Moscou, na Rússia, que, representando diversas vertentes do conhecimento científico, reunia-se com frequência a fim de investigar como as ciências, de um modo geral, poderiam contribuir para melhorar a sociedade da época, mediante a utilização dos conhecimentos adquiridos.

Para Brait (2016, p. 100), é importante salientar que:

O fato de que a concepção de ciência russo-soviética sempre foi predominantemente holística, isto é, fundada em torno das investigações interdisciplinares, de tal modo que o desenvolvimento dos estudos sobre a linguagem foi realizado de forma articulada, sobretudo, a domínios de áreas de conhecimento distintas, tais como a Psicologia Social, a Filosofia, a História, a Paleontologia e a Biologia.

Dessa forma, os debates profícuos foram de suma importância para a construção de ideias que impulsionaram novas concepções em relação à Linguística. Antes a linguagem era vista como um sistema de signos ligado à necessidade do indivíduo de se expressar, incognoscível, impossível de ser analisada à luz do conhecimento científico, tratando-se apenas de um fenômeno homogêneo e neutro; para o Círculo de Bakhtin, que assume uma concepção completamente distinta, a linguagem é um fenômeno tipicamente social e de interação verbal.

Faraco (2009, p. 120) acrescenta que:

Nesse sentido, a linguagem verbal não é vista primordialmente como sistema formal, mas como atividade, como um conjunto de práticas socioculturais - que têm formatos relativamente estáveis (concretizam-se em diferentes gêneros do discurso) e estão atravessadas por diferentes posições avaliativas sociais (concretizam diferentes vozes sociais).

Os textos produzidos pelo Círculo só tiveram divulgação efetiva no Ocidente entre a metade e o final da década de 60. Apesar de algumas controvérsias sobre a autoria de alguns textos, Bakhtin e seu Círculo foram extremamente importantes para a Linguística aplicada, porque trouxeram ideias e discussões teóricas que influenciaram o ensino das línguas a partir da década de 80. Na concepção de linguagem preconizada pelo Círculo, a interação social vai além do simples ato comunicativo entre locutor e interlocutor, o diálogo “face a face”, trata-se, entretanto, de algo maior, de toda e qualquer manifestação linguística dita pelos sujeitos sociais.

Em vista disso, todos os eventos linguísticos são considerados como eventos interacionais que se realizam em qualquer esfera de comunicação humana, seja ela do cotidiano ou não; eventos que

representam situações comunicativas imediatas, o que pressupõe que o uso da língua se efetua a partir de enunciados orais e escritos, carregados de significação e valoração, os quais são proferidos pelos sujeitos sociais.

Sendo assim, a linguagem é um evento social que se realiza por meio das interações entre os sujeitos situados em um contexto, influenciados por elementos sociais, históricos e culturais. A partir da linguagem, é possível a percepção da prática social humana e o reconhecimento de si mesmo no outro, assim como de outras concepções de mundo e produção de novos sentidos. “Essas inúmeras relações sociais se materializam semioticamente (isto é, os sujeitos se constituem e vivem numa emaranhada rede de signos) e ocorrem sempre no interior das inúmeras esferas de comunicação humana [...]” (FARACO, 2009, p. 121).

Com o tempo, os integrantes do Círculo foram desaparecendo e Bakhtin prosseguiu com seus estudos sozinho. O filósofo russo, em sua obra, defende que as relações dialógicas garantem a pluralidade linguística e que a mente humana é dialógica, repleta de enunciados, os quais, no ato comunicativo e em diálogo com outros enunciados, assumem seus pontos de vista valorativos. Dessa forma, a função comunicativa da linguagem se cumpre, por meio de enunciados que remetem a outros enunciados, dando continuidade à dinâmica social.

Segundo Pires (2002, p. 37),

Ao veicular concepções de mundo, a linguagem torna-se um lugar de confrontos ideológicos. A palavra é o fenômeno ideológico por excelência, pois carrega uma carga de valores culturais que expressam as divergências de opiniões e as contradições da sociedade, tornando-se assim um palco de conflitos. Ela, no entanto, não pertence a ninguém, estando a serviço de qualquer ser humano e de qualquer juízo de valor.

Logo, a ideologia e o signo linguístico fazem parte da realidade social, pois é por meio do signo que a relação entre os sujeitos se concretiza, manifesta-se de diferentes formas e reproduz os discursos sócio-históricos veiculados pela sociedade. Para Bakhtin

(1986), apesar de os enunciados estarem sempre voltados para as intenções linguísticas de seus interlocutores, expressando as singularidades individuais de cada um, não se pode afirmar que os enunciados são finitos, mas, ao contrário, passam por um processo de constante mutação; a palavra sempre traz consigo os discursos dos outros, os quais refletem e refratam o mundo. “E não poderia ser diferente, visto que a linguagem é um processo determinado pela vida social, estando em permanente evolução” (PIRES, 2002, p. 40).

Conforme Faraco (2009, p. 52, grifo do autor):

A dinâmica da história, em sua diversidade e complexidade, faz cada grupo humano, em cada época, recobrir o mundo com diferentes axiologias, porque são diferentes e múltiplas as experiências que nela se dão. E as axiologias participam, como elementos constitutivos, dos processos de significação, daí resultando as inúmeras semânticas, as várias verdades, os inúmeros discursos, as inúmeras línguas ou vozes sociais (na terminologia de Bakhtin em seu texto O discurso no romance) com que atribuímos sentido ao mundo.

Diante desse contexto, Bakhtin afirma que o sujeito é tipicamente dialógico e os discursos produzidos por ele são o resultado de muitas vozes que se relacionam e se entrecruzam, gerando uma resposta responsiva e não apenas a repetição do que já foi exposto. Os enunciados, portanto, relacionam-se com a realidade e revelam a ideologia e os valores dos locutores e interlocutores, processo dialógico em que há o reconhecimento do sujeito no outro, a alteridade.

Bakhtin (2003) enfatiza que os enunciados orais e escritos se apresentam em diferentes domínios sociodiscursivos por meio de estruturas relativamente estáveis, as quais ele denominou de gêneros do discurso. Esses gêneros estão intrínsecos nas diversas esferas humanas de comunicação, revelando características próprias correlacionadas diretamente com as necessidades e as finalidades de cada esfera de atividade.

Na perspectiva bakhitiniana, os gêneros do discurso não possuem uma forma fixa e sofrem transformações de acordo com o desenvolvimento da esfera humana em que se encontram, assim

como assumem um grau maior de complexidade segundo às necessidades do grupo social. Mesmo os gêneros mais formais, considerados mais estáveis, podem adotar mudanças, já que acontecem mediante espaços onde as relações dialógicas concretas acontecem. Dessa forma, os enunciados trazem consigo valores ideológicos que geram respostas e tomadas de posição, o que Bakhtin denominou de “resposta responsiva”.

### **3. A ABORDAGEM NO ENSINO MÉDIO DE TEMAS SOCIAIS POR MEIO DE TEXTOS LITERÁRIOS E OUTRAS SEMIOSES**

A escola contemporânea, no que diz respeito à formação integral do aluno do ensino médio, precisa buscar novas concepções de ensino e aprendizagem, com sugestões de atividades que venham ampliar a qualidade das leituras dos alunos e a literatura não pode ser vista simplesmente como uma obra ficcional, mas como a representação de práticas sociais, que, por meio de uma linguagem plurissignificativa, são a expressão da língua e sua multiplicidade de sentidos. Portanto, o ensino de literatura deve ser visto como um processo de comunicação capaz de possibilitar ao sujeito um vasto conhecimento de mundo e de si próprio, a partir das experiências incorporadas fornecidas pelo estudo e interpretação do texto literário.

A leitura de uma obra literária proporciona a discussão de temas transversais e a sensibilização do aluno em relação à percepção de elementos que venham a mobilizar o aspecto emocional, o sentir e o pensar humanos, não apenas envolvendo a relação autor e leitor, mas a interação com outros sujeitos e situações.

Segundo Silva (apud LEURQUIN; COUTINHO, 2019, p. 22),

Compreendendo uma visão de mundo, a literatura oferece, pela lente do escritor, as questões humanas, seus conflitos de ordem social e existencial. Cabe ao leitor (e nesse caso, penso no professor de literatura como um mediador na descoberta do poder do texto literário) investigar por que as vidas com seus enredos nos interessam; por que os sentimentos, as perdas e as conquistas nos prendem.

endo assim, é fundamental oportunizar momentos de interação com as diversas manifestações artístico-literárias, desenvolvendo a fruição e, ao mesmo tempo, possibilitando que o leitor possa ir além da função utilitária dos textos, assumindo posições éticas e transformadoras diante dos fatos. Para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017, p. 495), “A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio”, o que significa que o professor de literatura deverá apresentar o texto literário para o aluno como um recurso pedagógico capaz de provocar reflexões, diferente da abordagem adotada ainda em muitas salas de aula.

A escola, portanto, poderá planejar atividades de análise e interpretação, criando espaços acessíveis que fomentem uma leitura contextualizada, priorizando a análise crítica de narrativas e de poesias, sua síntese e relações com o contexto vivenciado pelo autor, principalmente, respeitando os contextos do passado em que as obras foram produzidas. A estrutura literária do texto deverá ser percebida, por meio da construção do conhecimento do aluno, partindo do princípio de que o texto é o instrumento que “une o leitor, autor, época e estilo.” (ZINANI, 2012, p. 113).

Acredita-se, portanto, que, para adotar uma postura diferenciada em relação ao ensino de literatura, é de suma importância que aconteça a integração do texto literário ao ensino e aprendizagem a partir dos conhecimentos vivenciados pelo aluno em suas esferas de comunicação, em que a oralidade é mais recorrente. Entende-se que a abordagem de gêneros textuais com temáticas próximas ao domínio discursivo dos alunos poderia ser muito produtiva e um instrumento de grande relevância no processo de leitura e escrita, já que são assuntos que trazem toda a diversidade de saberes próprios dos contextos sociais nos quais eles estão inseridos. Cândido (1988, p. 175) observa que:

A literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade

preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática.

Entretanto, a literatura não deverá ser vista apenas como uma disciplina com informações teóricas contendo datas e características, que são, geralmente, memorizadas pelos alunos. Pelo contrário, os estudos literários deverão abranger os valores humanos de determinados contextos que foram representados pelos textos literários. Por isso, seria interessante a leitura do texto literário, a princípio, sem a menção de informações que o ligasse a características ou periodização literária, mas que os temas abordados fizessem parte do contexto social do aluno, da sua prática imediata. Oliveira Júnior (apud LEURQUIN; COUTINHO, 2019, p. 76) afirma que:

A apreciação de um poema, por exemplo, considerando-se a riqueza de recursos da linguagem, no plano de expressão, e a sensibilidade de representação dos sentimentos humanos, no plano de conteúdo, constitui uma oportunidade de construção cognitiva e afetiva para os educandos. Se o poema agradou, então nada mais oportuno do que falar ou, ainda melhor, solicitar que os alunos busquem informações sobre quem o escreveu e em que época isso ocorreu.

Desse modo, ao abordar uma temática bem contemporânea e bem próxima da realidade social do aluno, o jovem estudante do ensino médio poderá se identificar ao final da leitura, sendo capaz de refletir e questionar sobre situações de injustiças e desigualdades sociais sofridas pelos seus pares. É importante que as ações pedagógicas relacionadas ao estudo do texto literário sejam voltadas para a conscientização dos alunos, que não contemplem apenas a análise das estruturas sintáticas, mas que os discentes adquiram a competência leitora e entendam quais as intenções e escolhas linguísticas feitas pelo autor naquele determinado momento.

Entende-se, ainda, que, como facilitadoras de aprendizagem, fazendo o elo entre o texto literário e a realidade social do aluno, práticas de leitura de outros gêneros, com outras semioses, poderão ser

pertinentes nas aulas de literatura. Assim, o estudo de outros gêneros, com seus elementos constitutivos (tema, forma de composição e estilo) e as linguagens variadas que circulam em diferentes esferas de comunicação humana, poderá ser trabalhado pelo professor, o qual buscará analisar, junto aos alunos do ensino médio, as várias possibilidades linguísticas que permeiam a sociedade contemporânea.

Conforme Rojo e Barbosa (2015, p. 86, grifos das autoras),

Esses gêneros são nossos conhecidos e são reconhecidos tanto pela forma dos textos a eles pertencentes como pelos temas e funções que viabilizam e pelo estilo de linguagem que permitem os textos pertencentes a um gênero é que viabilizam os discursos de um campo ou esfera social. Por exemplo, as notícias, editoriais e comentários fazem circular os discursos e posições das mídias jornalísticas. [...] Precisamos enfatizar que esses três elementos não são dissociáveis uns dos outros: os temas de um texto ou enunciado se realizam somente a partir de certo estilo e de uma forma de composição específica.

Em uma das orientações do documento oficial (BNCC), encontra-se o seguinte trecho: "Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação" (BRASIL, 2017, p. 493), o que significa a importância da criticidade no ensino médio. Desse modo, é necessária a inclusão de estratégias de ensino e aprendizagem na instituição escolar, que fomentem o diálogo sobre os temas abordados nos gêneros discursivos selecionados, sob o firme comprometimento com a ética e o respeito aos Direitos Humanos.

De acordo com Silva (2010, p. 2, grifo do autor),

A literatura tem a capacidade de conferir ao homem aquela experiência ontológica de que acabamos de falar, motivo pelo qual desempenha determinadas funções indelevelmente ligadas à atuação do homem na sociedade em que vive, as quais funcionam como fenômeno norteador dessa atuação, quase sempre no intuito de buscar equacionar os desequilíbrios sociais e aprimorar as relações humanas.

Portanto, a escola, ao planejar suas ações pedagógicas, deverá adotar uma concepção dialógica, utilizando como recurso temas sociais, a fim de proporcionar ao aluno a possibilidade de se reconhecer como sujeito social ativo, protagonista da sua história, capaz de opinar e ultrapassar as barreiras da memorização de conteúdos.

#### **4. A CONDIÇÃO DA MULHER NEGRA EM CLARA DOS ANJOS: QUAIS AS RELAÇÕES ENTRE O PASSADO E O PRESENTE?**

Lima Barreto foi um autor muito importante na literatura brasileira, embora a sua obra não tem sido tão estudada quanto deveria. Em seus textos, sempre buscou retratar a vida das pessoas pobres dos subúrbios do Rio de Janeiro e de como a elite carioca se posicionava na sociedade da época. Mulato, pobre e servidor público, buscou inspiração em fatos do próprio cotidiano para denunciar situações que o incomodavam, principalmente a exclusão social e o preconceito racial.

De acordo com Lima (2017, p. 2),

Contra essa situação humilhante e prepotente, espécie de marca registrada das autoridades públicas dos princípios de século XX, levantou-se a escrita denunciadora de Lima Barreto, reação aliás esperada desse escritor que passou sua vida no subúrbio e foi permanentemente excluído da relação de igualdade que marca o cidadão. Pode-se afirmar que ele edifica sua obra com um olhar que perscruta “de dentro” a realidade da pequena classe média suburbana, na qual também estava inserido.

Dessa forma, Lima Barreto buscou em seus textos denunciar o comportamento da classe dominante em relação às classes mais populares, especificamente por meio de temáticas como a inserção dos negros na sociedade brasileira. Em Clara dos Anjos, um dos primeiros romances a reunir tantos dramas vividos por uma personagem feminina, começando pelo fato de ser mulher no início do século XX, seguido de ser uma mulata pobre e, por último, moradora do subúrbio do Rio de Janeiro, fez da jovem uma representante fiel dos valores sociais que vigoravam no contexto social da época.

Logo no começo da narrativa, ao descrever a personalidade de Clara dos Anjos, o autor deixa claro que a jovem foi excessivamente protegida pelos pais: “A única filha do carteiro, Clara, fora criada com o recato e os mimos que, na sua condição, talvez lhe fossem prejudiciais.” (BARRETO, 1994, p. 26). Observa-se que, já nesse trecho da história, há indicação de traços preconceituosos, assim como em: “[...] crescera cheia de vapores de modinhas e enfumalara a sua pequena alma de rapariga pobre e de cor com os dengues e o simplório sentimentalismo amoroso dos descantes e cantarolas populares.” (BARRETO, 1994, p. 26).

Clara dos Anjos, como as mulheres de sua época, sonhava com um casamento feliz e duradouro, que pudesse lhe dar melhores condições de vida, mas foi iludida por Cassi desde o primeiro encontro. Tratava-se de um mau-caráter protegido pela mãe, a qual se considerava pertencente à elite carioca e melhor do que as outras pessoas. Essa descrição é reforçada em: “A mãe recebia-lhe a confissão, mas não acreditava; entretanto, como tinha as suas presunções fidalgas, repugnava-lhe ver o filho casado com uma criada preta, ou com uma pobre mulata costureira, ou com uma moça branca lavadeira e analfabeta.” (BARRETO, 1994, p. 10).

Cassi é um personagem que expressa profundo desprezo pelas mulheres e, embora tenha uma aparência de “fidalgo”, não passa de um cafajeste que vivia de golpes. Ele representa o comportamento machista no contexto social da época, em que os homens brancos e de situação financeira mais elevada cometiam todo tipo de violência contra as mulheres de classes sociais menos favorecidas.

A princípio, a narrativa pode parecer corriqueira e sem muitas surpresas, entretanto, pelo contrário, o autor, ao transmitir toda a ingenuidade da personagem diante das situações vividas em relação ao amor simulado de Cassi e à passividade com que a jovem encara a hipocrisia da sociedade, quer denunciar a invisibilidade da personagem feminina e negra.

Lima (2017, p. 8) acrescenta que:

Enfim, Clara vive sobre o imperativo de uma ordem urbana e burguesa, impedindo-a de perceber a incoerência dessa forma de pensamento no espaço suburbano e proletário, onde o matrimônio não tem as mesmas significações que possui nas classes superiores, tratando-se mais de uma cópia que só em sua exteriorização iguala elites e classes inferiores. Portanto, na lógica do favor, o casamento burguês é um instrumento que presumidamente promove para a mulher a ascensão a um status mais elevado.

Lima Barreto, ao abordar em Clara dos Anjos a ascensão social da mulher por meio do casamento, revela o quanto a sociedade da época tratava a mulher como um objeto, que se submetia a determinadas situações de constrangimento, sem o direito de se pronunciar. O romance Clara dos Anjos, conforme Lima (2017, p. 3), é, “[...] em síntese, um texto literário que, ao mostrar o papel de meros objetos sexuais das mulheres de cor na sociedade brasileira, pretende despertar no seu público leitor uma reação contra estes valores estereotipados.”

Historicamente as mulheres têm sofrido todo tipo de violência, fato comum na sociedade brasileira, já que o Brasil é um país patriarcal, onde as mulheres ainda são consideradas inferiores e vivenciam a discriminação, sendo, muitas vezes, oprimidas pelas figuras masculinas. Trazer temas como os preconceitos vivenciados pelas mulheres em uma obra literária como a de Lima Barreto promove a oportunidade de reflexão sobre as práticas sociais existentes em muitos contextos atuais, principalmente nos menos privilegiados, e possibilita a observância de que os preconceitos praticados durante décadas pela sociedade brasileira continuam existindo, mesmo que, às vezes, de uma forma velada.

Fazer a conexão entre os valores socioculturais que vigoraram em determinado contexto e a atualidade é possibilitar a compreensão e a reflexão de ideias e pensamentos, por meio do estudo do texto literário, sobre os comportamentos humanos desrespeitosos que, outrora, violavam os Direitos Humanos, e, assim, modificar aquilo que não se pode mais admitir na contemporaneidade.

## **5. A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E O TEXTO LITERÁRIO COMO METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO**

A Pedagogia Histórico-Crítica (de Demerval Saviani, início dos anos 80) é uma tendência educacional que busca transmitir os conteúdos científicos historicamente construídos pela humanidade, pois defende que o conhecimento é a fonte de poder. Traz como proposta a aquisição dos conteúdos a partir do conhecimento vinculado à prática inicial, buscando a teorização e retornando à prática inicial aliada à teoria, implicando um novo ponto de vista e de comportamento em relação aos conhecimentos iniciais. Apesar de ter o foco na transmissão dos conteúdos, a teoria se contrapõe ao ensino conteudista, já que busca desenvolver a conscientização dos alunos, promovendo a discussão e a reflexão das práticas sociais, utilizando os conhecimentos acumulados pela humanidade.

Sob a perspectiva de Saviani (2013), é função da escola oferecer a aquisição de conhecimentos produzidos e sistematizados, portanto o planejamento das ações pedagógicas poderá priorizar ações pedagógicas de forma que o educando seja desafiado e sensibilizado a refletir sobre os aspectos em comum encontrados entre o conteúdo a ser estudado e a realidade vivenciada diariamente em seu contexto social, dessa forma, é necessário que o educador busque estimular o aluno com atividades diversificadas.

Gasparin (2015), embasado na pedagogia histórico-crítica de Saviani, objetivando “didatizar” a teoria para que pudesse ser utilizada nas diversas áreas do conhecimento, elaborou um plano de trabalho docente composto por cinco passos, os quais vão da prática social inicial vivenciada pelo aluno, seguindo para a problematização e instrumentalização dos conteúdos, depois para a catarse e, finalmente, atingindo a prática social final, momento da fusão entre a prática e a teoria.

Assim, conforme Gasparin (2015), busca-se a consolidação da aprendizagem significativa por meio da relação entre os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos do ensino médio e a contextualização



de informações contidas na obra escolhida. Possibilitando, dessa forma, a abordagem de um assunto presente no cotidiano dos educandos, por meio da linguagem literária e de outras linguagens presentes em outros gêneros discursivos, que serão utilizados como recursos didáticos.

Em relação à aplicabilidade do plano de trabalho docente na abordagem do texto literário, na prática social inicial, a unidade de conteúdo é definida a partir de uma leitura prévia da obra escolhida para estudo e dos objetivos a serem atingidos. É fundamental a escuta da opinião dos alunos sobre quais os temas estudados e retomados mais tarde por meio da roda de conversa conduzida pelo professor, o qual levantará junto aos alunos os questionamentos sobre os comportamentos humanos representados na ficção, objetivando a sensibilização e a reflexão sobre os temas que se encontram implícitos. Lembrando que, embora ficcional, o texto literário utiliza a língua como representação das interações humanas, portanto não é desvinculado do contexto sócio-histórico da época de sua produção.

Zinani (2012, p. 111) afirma que:

A literatura, como uma manifestação artística, que se realiza através da linguagem, tem como finalidade última proporcionar o prazer estético. Em se tratando de uma prática social, uma vez que o artista é um elemento inserido na sociedade, traduzindo, portanto, uma visão específica da natureza humana, pode-se atribuir à literatura algumas funções, entre elas, o conhecimento de mundo e o conhecimento de si próprio.

Diante dessa premissa, observa-se que o texto literário traz, por meio da expressividade linguística, experiências socioemocionais vivenciadas nos contextos sociais de produção, revelando o modo de pensar do ser humano e de se relacionar com os seus semelhantes. Assim, o texto literário desperta sentimentos no autor, no momento de produção, e no leitor, ao entrar em contato com o texto, tornando a relação entre ambos mais próxima e significativa.

No segundo passo, que Gasparin (2015) denominou de problematização, a fim de trabalhar as dimensões social, histórica, política, ideológica e/ou

outras nos textos literários, a utilização de materiais bibliográficos, como livros, revistas, jornais e sites, faz-se necessária como recurso de pesquisa, para que os alunos conheçam os vários aspectos que envolvem os conteúdos acumulados pela humanidade e que, assim, possam aprofundar os temas estudados. Em relação ao texto literário, a teoria literária não pode ser negligenciada, portanto é primordial a sua abordagem nessa etapa de construção de conhecimentos.

De acordo com o plano docente, ações didático-pedagógicas planejadas pelo professor utilizando recursos provenientes de outras fontes são de suma importância para fazer o elo entre a realidade dos alunos e os conteúdos adquiridos na etapa anterior (problematização). Sendo assim, no estudo do texto literário, acredita-se ser pertinente a abordagem concomitante de outros gêneros discursivos orais e/ou escritos, a fim de desenvolver a percepção dos alunos para as estruturas composicionais, as intenções linguísticas e os estilos utilizados pelos autores.

Trata-se da instrumentalização, em que a leitura de outros gêneros, a exibição de filmes, documentários, entrevistas e/ou audição de canções serão ações pedagógicas muito relevantes nas turmas de ensino médio, pois são estratégias de aproximação entre as manifestações culturais presentes no cotidiano dos alunos e também uma maneira de relacionar o discurso literário empregado na obra e outras semioses.

No próximo passo, catarse, os alunos já se sentem aptos a construir suas próprias ideias sobre os temas trabalhados. No começo do processo de ensino e aprendizagem, os alunos conheciam apenas uma realidade empírica; durante o processo de aprendizagem, eles foram se apropriando dos conhecimentos historicamente construídos e, nessa etapa, catarse, estão prontos para sintetizar e mostrar os conhecimentos assimilados.

Entretanto, é imprescindível a consideração de que o gênero literário é uma espécie de “imitação” da sociedade, é a visão da realidade social retratada pelo autor, portanto não se trata de uma verdade

absoluta. Dessa forma, o texto literário proporciona várias leituras e interpretações, o que deve ser esclarecido para os educandos antes de realizarem suas sínteses.

No último passo, a prática social final, os alunos chegam ao final do processo de aprendizagem com uma visão histórico-crítica. Nessa etapa, a prática inicial se junta à teoria. Saviani (2013) afirma que a prática inicial e a final podem parecer a mesma, mas não são. Com o processo de aprendizagem, os alunos aprendem que a realidade humana vem sendo construída pelo próprio homem a partir de sua força de trabalho e que, enquanto no “ponto de partida” a aprendizagem é empírica e os sujeitos sociais se encontram em diferentes estágios em relação aos conhecimentos construídos historicamente, ao alcançarem o “ponto de chegada”, por meio da mediação pedagógica, esses sujeitos apresentam uma nova concepção sobre os conteúdos estudados.

Dessa forma, a fusão da prática com a teoria, no caso do texto literário, manifestar-se-á a partir da reflexão individual dos aspectos textuais, como a temática, a estrutura composicional, as intenções linguísticas e os estilos escolhidos pelo autor. Desse modo, na prática social final, as ações pedagógicas planejadas pelo professor deverão possibilitar o desenvolvimento da autonomia do aluno ao final do processo de ensino e aprendizagem. Assim, a abordagem do texto literário com atividades que estimulem a reflexão sobre os comportamentos humanos tão semelhantes aos encontrados nas práticas sociais atuais inseridas na comunidade da qual eles fazem parte seria de extremo valor para que eles, por meio da interação em sala de aula, expressassem suas ideias e posicionamentos responsivos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo democrático de educação requer o desenvolvimento de atividades que busquem garantir o sucesso escolar, que priorizem a construção do conhecimento e da igualdade, partindo da realidade cotidiana dos alunos, a qual servirá como subsídios para a tomada de decisões e no estudo da literatura não é diferente. Pôde-se observar que, quando houve uma abordagem diferenciada em relação ao letramento literário, percebeu-se uma mudança de comportamento do aluno no que diz respeito à leitura dos cânones.

Os alunos através da socialização das experiências adquiridas com os estudos literários, puderam motivar outros colegas da escola, por meio de atividades voltadas para os diversos gêneros discursivos que circulam na sociedade contemporânea (podcast, fanfic, vídeo-minuto, pastiche e outros), demonstrando como a literatura pode se apresentar de maneira diferenciada dos textos literários, ou seja, por meio de outras manifestações artísticas.

Partindo dessa perspectiva, constatou-se que os alunos, após o desenvolvimento das ações pedagógicas propostas, puderam adquirir um outro “olhar” e vieram a contemplar os textos literários de uma outra forma; reconhecendo que a arte, a cultura e a vida humana estão interligadas e que as obras literárias são expressões relevantes dos diversos temas humanos, representadas por diferentes linguagens e estilos utilizados pelos autores.

Diante do exposto, além de ser um modo diversificado de incentivo à leitura de obras tão importantes para a literatura brasileira, acredita-se que ações pedagógicas fundamentadas no plano de trabalho docente de Gasparin (2015) poderão oferecer excelentes oportunidades de se conhecer o talento dos alunos, sem esquecer que, assim, as obras consagradas da literatura brasileira deixariam de ser preteridas e esquecidas nas prateleiras das bibliotecas escolares.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

ALMEIDA, M. S. P. Literatura e ensino: perspectivas metodológicas. Rios Eletrônica: Revista Científica da FASETE, Paulo Afonso, ano 8, n. 8, p. 8-19, dez. 2014.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1986.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BARRETO, L. Clara dos Anjos. São Paulo: Editora Scipione, 1994.

BRAIT, B. Bakhtin e o Círculo. São Paulo: Contexto, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

CÂNDIDO, A. O direito à literatura: vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1988.

FARACO, C. A. Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2015.

LEURQUIN, E.; COUTINHO, F. Literatura e ensino. Campinas: Mercado de Letras, 2019.

LIMA, M. H. Pobre, mulata e mulher: a estigmatização de Clara dos Anjos. Literafro: o portal da literatura Afro-Brasileira, Belo Horizonte, 21 nov. 2017. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/literafro/ensaistas/28-critica-de-autores-masculinos/446-pobre-mulata-e-mulher-a-estigmatizacao-de-clara-dos-anjos>. Acesso em: 28 dez. 2020.

PIRES, V. L. Dialogismo e alteridade ou a Teoria da Enunciação em Bakhtin. Organon: Revista do Instituto de Letras da UFRGS, Porto Alegre, v. 16, n. 32-33, p. 35-48, 2002.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2013.

SILVA, M. Literatura e experiência de vida: novas abordagens no ensino de literatura. Nau Literária: crítica e teoria de literatura, Porto Alegre, v. 6, n. 2, jul./dez. 2010.

ZINANI, C. J. A. Transformando o ensino da língua e literatura: análise da realidade e propostas metodológicas. 2. ed. Caxias do Sul: Edues, 2012.